



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVII • Número 196 • Janeiro de 2024

BASE
DEZEMBRO
2023



DESTAQUES

- Ondas de calor impulsionam o consumo de eletricidade. Consumo das classes residencial e comercial registram taxas de expansão de dois dígitos pelo terceiro mês consecutivo.
- Consumo industrial cresce 5,0% na média, expansão se dissemina por 31 dos 37 setores monitorados. Metalurgia e extração de minerais metálicos lideram.
- Clima mais quente e seco puxa o consumo de energia elétrica das residências. A classe tem novo recorde de consumo.
- Temperaturas acima da média e menor volume de chuvas para o mês influenciam o consumo da classe comercial. Maior consumo de energia elétrica registrado.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO
TOTAL **9,1%**

CATIVO: 8,6%
LIVRE: 10,0%



INDUSTRIAL
5,0%



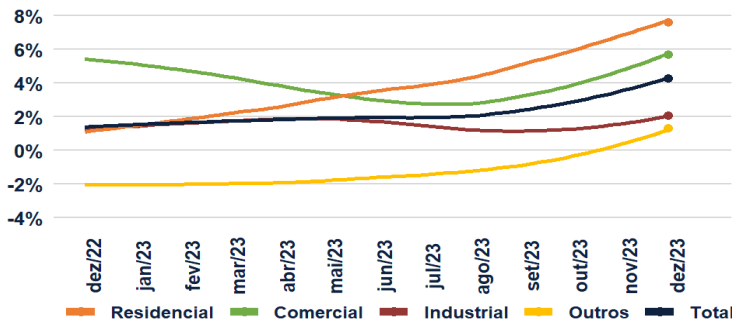
RESIDENCIAL
11,7%



COMERCIAL
11,3%

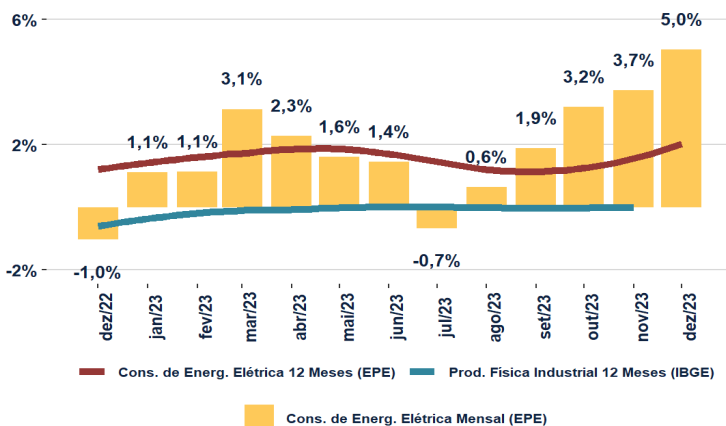
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



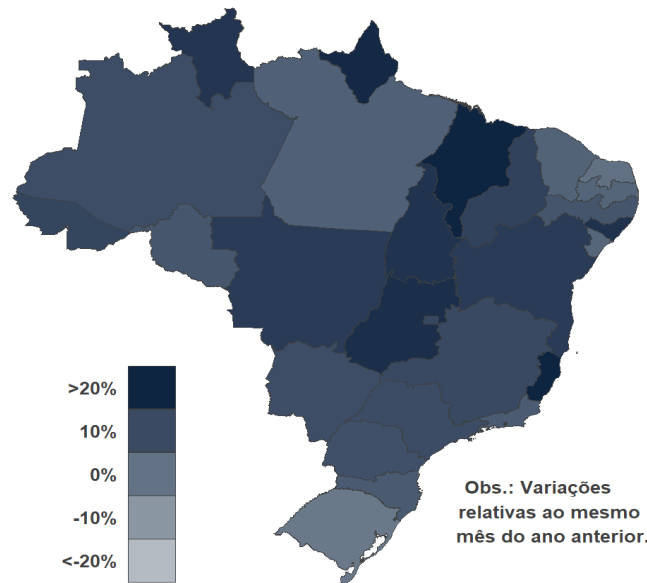
CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS

	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	25,5%	246	6,7
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,9%	107	9,6
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,1%	78	3,7
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	49	6,1
QUÍMICO	10,2%	47	3,1
PAPEL E CELULOSE	5,2%	23	3,0
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	12	1,1
TÊXTIL	3,0%	4	1,0
AUTOMOTIVO	3,3%	3	0,6
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,1%	-15	-4,3
TOTAL	84,3%	555	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.170 GWh em dezembro de 2023, alta de 9,1% em comparação com dezembro de 2022, o terceiro recorde consecutivo de consumo em toda a série histórica, desde 2004. Assim como em outubro e novembro, impulsionados pelas ondas de calor, os consumos das classes residencial e comercial registraram taxas de expansão de dois dígitos. O consumo industrial também avançou em comparação com dezembro de 2022. O ano de 2023 encerra com consumo acumulado de eletricidade de 531.013 GWh, alta de 4,2% comparado com 2022.

Com 15.669 GWh, o consumo industrial de eletricidade avança em dezembro, crescendo 5,0% na comparação com mesmo período do ano anterior, a maior taxa desde setembro de 2021. O Nordeste (+9,9%) se destacou, seguido pelo Sudeste (+6,1%), Centro-Oeste (+3,3%) e Sul (+2,0%). Apenas a região Norte (-0,9%) retraiu. Como no mês passado, o movimento de elevação do consumo de eletricidade segue disseminado pela indústria em dezembro, com 31 dos 37 setores monitorados elevando seus consumos. Entre os setores mais eletrointensivos da indústria, destaque para: metalurgia (+246 GWh; +6,7%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário, com elevação gradativa do consumo em uma grande unidade no Nordeste, que voltou a operar em abril de 2022; extração de minerais metálicos (+107 GWh; +9,6%), com a alta no consumo puxado por Minas Gerais e Espírito Santo; e fabricação de produtos alimentícios (+78 GWh; +3,7%), que se beneficia da queda do desemprego, aumento da renda e do bom momento do setor agrícola. O aumento das exportações contribuiu para o resultado de alguns setores da indústria. Segundo a SECEX, entre os produtos que puxaram a expansão nas exportações em dezembro estão: minério de ferro e seus concentrados, minérios de cobre e seus concentrados, carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, açúcares e melaços e farelos de soja e outros alimentos para animais. Entre os mais eletrointensivos da indústria, apenas o setor de fabricação de produtos de metal (-15 GWh; -4,3%) consumiu menos.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 2,6 pontos em dezembro, em relação ao mês anterior, atingindo 95,3 pontos. Em comparação ao mês de dezembro de 2022, houve um aumento de 2,1 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) manteve-se estável e apresentou uma pequena elevação de 0,3 ponto percentual, atingindo o patamar de 81,2%. Em relação a dezembro de 2022, houve um aumento de 1,5 pontos percentuais nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 15.296 GWh em dezembro, mais um novo recorde de consumo desde o início da série histórica da EPE em 2004. O consumo anotou forte expansão (+11,7%) em relação a dezembro de 2022. Apesar da alta, a taxa foi menor do que registrada nos dois meses anteriores. O aumento da posse e do uso de aparelhos de refrigeração em função das ondas de calor ocorridas no mês contribuiu para a alta do consumo das residências no mês. A expansão no número de consumidores residenciais, resultado de novas ligações, cadastro de consumidores oriundos de ações de combate às perdas de energia e de reclassificação de consumidores de outras classes realizada pela distribuidora de energia elétrica, também favoreceram a subida do consumo de energia elétrica em dezembro. Além disso, a melhora dos principais indicadores macroeconômicos do Brasil, como emprego e renda também influenciaram no crescimento do consumo. Todas as regiões e estados anotaram expansão do consumo em dezembro do ano passado. Sendo que os maiores destaques entre as regiões ocorreram no Centro-Oeste (+19,7%), Norte (+18,0%) e Sudeste (+12,1%), seguidas pelo Nordeste (+9,0%) e Sul (+7,2%). Entre as Unidades da Federação, dezesseis tiveram expansão na ordem de dois dígitos. As maiores altas ocorreram no Amapá (+35,9%), Espírito Santo (+29,4%), Goiás (+27,2%) e Tocantins (+21,8%).

A trajetória de queda do Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) observada nos últimos meses foi interrompida e houve um ligeiro aumento desse índice na ordem de 0,9 ponto em dezembro de 2023, atingindo 93,2 pontos. Conforme destacado pela FGV, essa pequena melhora decorre da reavaliação das expectativas dos consumidores para os próximos meses. Dessa vez, essa elevação das expectativas tem origem principalmente na população de menor renda, tendo em vista perspectivas mais positivas para o mercado de trabalho e para a inflação. Em comparação ao mês de dezembro do ano anterior, houve um aumento mais substancial do ICC, da ordem de 5,3 pontos. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar não apenas o consumo residencial, mas também o consumo das demais classes.

O consumo da classe comercial cresceu 11,3% em dezembro de 2023 e atingiu um novo recorde de consumo: 8.993 GWh. Eventos de onda de calor associado ao comportamento positivo do setor de comércio e ao aumento da base de consumidores comerciais alavancaram o consumo da classe no último mês de 2023. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista cresceram 2,2% em novembro de 2023 frente a novembro de 2022. As vendas do setor de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; tecidos, vestuário e calçados; móveis e eletrodomésticos; hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria foram os que mais podem ter influenciado na elevação do consumo no mês. E com relação à variação do comércio varejista ampliado, a expansão foi maior em novembro de 2023: 4,3% na comparação interanual. O crescimento das vendas do setor veículos e motos, partes e peças; atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo e material de construção também pode ter favorecido na adição do consumo no mês. Todas as regiões registraram taxas positivas de consumo da classe em dezembro: Sudeste (+14,1%), Centro-Oeste (+11,8%), Sul e Norte (+9,3%, ambas) e Nordeste (+5,1%). Entre as Unidades da Federação, onze apresentaram variação da taxa no mês na ordem de dois dígitos, com destaques para Espírito Santo (+28,8%), Goiás (+18,8%) e São Paulo (+15,1%).

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), apesar do crescimento significativo observado no consumo de eletricidade do setor, teve uma pequena queda de 0,7 ponto em relação a dezembro de 2022. Em relação ao mês anterior, o índice se manteve estável e houve um ligeiro aumento de 0,2 ponto, atingindo 86,7 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por outro lado, manteve a tendência de queda dos últimos dois meses, diminuiu 2,4 pontos em relação a novembro de 2023 e encontra-se no patamar de 92,0 pontos. Em relação ao mês de dezembro de 2022, não houve quase variação, apenas 0,1 ponto de diferença.

Quanto ao ambiente de contratação, com 18.345 GWh, o mercado livre respondeu por 38,9% do consumo nacional de energia elétrica em dezembro, registrando crescimento de 10,0% no consumo e de 25,6% no número de consumidores, na comparação com dezembro de 2022. O Nordeste foi a região que registrou a maior expansão do consumo (+16,0%) e do número de consumidores (+36,5%). Além da migração de consumidores do mercado regulado, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e na parcela livre da classe comercial. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 28.825 GWh, respondeu por 61,1% do consumo nacional de eletricidade em dezembro, alta de 8,6% na comparação com 2022. O número de unidades consumidoras aumentou 2,3% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste (+15,2%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Nordeste (+3,2%), do número de consumidores.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM DEZEMBRO			ATÉ DEZEMBRO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	47.170	43.230	9,1	531.013	509.441	4,2	531.013	509.441	4,2
RESIDENCIAL	15.296	13.689	11,7	164.323	152.771	7,6	164.323	152.771	7,6
INDUSTRIAL	15.669	14.918	5,0	188.268	184.507	2,0	188.268	184.507	2,0
COMERCIAL	8.993	8.080	11,3	97.716	92.495	5,6	97.716	92.495	5,6
OUTROS	7.212	6.543	10,2	80.705	79.668	1,3	80.705	79.668	1,3
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	252	243	3,6	2.990	2.919	2,4	2.990	2.919	2,4
NORTE	4.102	3.700	10,8	46.653	40.354	15,6	46.653	40.354	15,6
NORDESTE	7.234	6.658	8,7	81.432	78.553	3,7	81.432	78.553	3,7
SUDESTE/C.OESTE	27.226	24.617	10,6	302.081	292.932	3,1	302.081	292.932	3,1
SUL	77.177	8.011	863,3	97.857	94.683	3,4	97.857	94.683	3,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.548	3.309	7,2	41.039	38.098	7,7	41.039	38.098	7,7
RESIDENCIAL	1.168	990	18,0	12.667	11.223	12,9	12.667	11.223	12,9
INDUSTRIAL	1.406	1.419	-0,9	17.044	16.103	5,8	17.044	16.103	5,8
COMERCIAL	528	483	9,3	6.065	5.585	8,6	6.065	5.585	8,6
OUTROS	447	419	6,7	5.263	5.187	1,5	5.263	5.187	1,5
NORDESTE	8.476	7.692	10,2	94.838	88.192	7,5	94.838	88.192	7,5
RESIDENCIAL	3.094	2.839	9,0	34.195	31.715	7,8	34.195	31.715	7,8
INDUSTRIAL	2.346	2.134	9,9	27.553	24.431	12,8	27.553	24.431	12,8
COMERCIAL	1.353	1.287	5,1	15.197	14.784	2,8	15.197	14.784	2,8
OUTROS	1.682	1.432	17,5	17.893	17.262	3,7	17.893	17.262	3,7
SUDESTE	22.846	20.763	10,0	254.621	247.911	2,7	254.621	247.911	2,7
RESIDENCIAL	7.078	6.316	12,1	75.289	70.925	6,2	75.289	70.925	6,2
INDUSTRIAL	8.152	7.684	6,1	96.812	97.351	-0,6	96.812	97.351	-0,6
COMERCIAL	4.776	4.188	14,1	50.973	48.012	6,2	50.973	48.012	6,2
OUTROS	2.839	2.575	10,3	31.548	31.623	-0,2	31.548	31.623	-0,2
SUL	8.356	8.011	4,3	97.857	94.683	3,4	97.857	94.683	3,4
RESIDENCIAL	2.447	2.283	7,2	27.027	25.061	7,8	27.027	25.061	7,8
INDUSTRIAL	2.873	2.817	2,0	36.084	36.068	0,0	36.084	36.068	0,0
COMERCIAL	1.621	1.483	9,3	17.610	16.437	7,1	17.610	16.437	7,1
OUTROS	1.416	1.429	-0,9	17.136	17.117	0,1	17.136	17.117	0,1
CENTRO-OESTE	3.944	3.454	14,2	42.657	40.557	5,2	42.657	40.557	5,2
RESIDENCIAL	1.509	1.261	19,7	15.146	13.847	9,4	15.146	13.847	9,4
INDUSTRIAL	893	864	3,3	10.775	10.554	2,1	10.775	10.554	2,1
COMERCIAL	715	640	11,8	7.871	7.677	2,5	7.871	7.677	2,5
OUTROS	827	689	20,1	8.865	8.478	4,6	8.865	8.478	4,6

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br